**O que é CAPITAL?**

- Não é uma “coisa”;

- Não é simplesmente: o conjunto de máquinas, equipamentos, estradas e canais...

- É também isso, mas sob determinadas condições.

- CAPITAL é antes de tudo uma relação social.

- CAPITAL é a relação de produção que surge com o aparecimento da burguesia, que se apropria dos meios de produção.

- O CAPITAL **não** é uma coisa, mas a relação social entre pessoas efetivada através da coisas.

Diz MARX:

***“A propriedade de dinheiro, de meios de subsistência, de máquinas e outros meios de produção não transformam um homem em capitalista, se lhe falta o complemento, o outro homem que é forçado a vender-se a si mesmo voluntariamente”.***

***“Uma máquina de fiar algodão é uma máquina de fiar algodão. Só em certas condições se transforma em capital. Fora dessas condições, não é capital, como o ouro em si mesmo e por si mesmo o dinheiro ou o açúcar não preço do açúcar... O Capital é uma relação social de produção. É uma relação histórica de produção.***

MARX cita, também:

- **Capital constante:** relacionado a máquinas e equipamentos;

- **Capital dinheiro:**

= *modalidades do capital* entendidas dentro do contexto.

= são as relações específicas dentro do *modo de produção capitalista* que as torna capital.

= identificar um instrumento de produção como capital, é o mesmo que dizer que o capitalismo sempre existiu.

= a análise de Marx tem raízes históricas.

**- O QUE É CAPITALISMO?** (para Marx)

- É uma relação *sui generis* que se caracteriza pela compra e venda da força de trabalho,

- que só se tornou possível sob determinadas condições e visando determinados fins:

= CAPITALISMO surge quando tudo se torna mercadoria, inclusive a força de trabalho.

- para que isso ocorra é necessário uma classe (a burguesia) se torne proprietária exclusiva dos meios de produção;

- e que a outra classe (o proletariado) não tenha mais como produzir o necessário para sua sobrevivência e seja obrigada a vender no mercado sua força de trabalho.

- uma nova relação entre: *proprietários dos meios de produção e proprietários da força de trabalho.*

= **É a partir desta relação (e das consequências dela) que os *meios de produção* se tornam CAPITAL e *força de trabalho torna-se MERCADORIA.***

- A especificidade do capitalismo:

Ex.: na *sociedade mercantil simples*:

- as mercadorias são produzidas para serem trocadas no mercado;

- não existe uma divisão entre proprietários dos meios de produção e proprietários da força de trabalho;

- “todos” possuem meios de produção e trocam mercadorias entre si.

M – D – M’

- **No modo de produção capitalista a situação é outra**:

- A mercadoria torna-se *um meio*;

- O que interessa é o dinheiro, ou melhor, o aumento do dinheiro.

- O capitalista vai ao mercado e compra mercadorias (força de trabalho e meios de produção) – com a finalidade de aumentar o dinheiro.

D – M – D’

**VALOR E MAIS-VALIA**

- A teoria do valor de Marx é um refinamento da teoria do valor-trabalho da escola clássica, principalmente a partir de Ricardo.

- Termos usados pela escola clássica e incorporados à terminologia de Marx:

- **Valor de uso:** capacidade e de bem responder a necessidades específicas. O valor de uso é a serventia do bem.

Ex.: *“****uma coisa pode ser um valor de uso sem ser no entanto um valor. Isso acontece quando sua utilidade é acessível ao homem sem exigir trabalho.” – “um homem que, com seu produto, satisfaz as suas necessidades pessoais produz um valor de uso, mas não uma mercadoria.”***

- **Valor de troca:** qualidade de um bem ser equivalente a outro com o qual pode ser trocado.

- Os *bens* têm diferentes valores de uso, mas devem ter o mesmo valor de troca para serem intercambiados.

- ex.: 1 martelo = 20 canetas

- Como medir essa *igualdade*?

- Quem determina que 1 martelo tem o valor de 20 canetas?

= A quantidade de trabalho incorporada a este objetos é medida em termos de **tempo de produção.**

= O **valor de uma mercadoria** é igual ao **tempo de trabalho socialmente necessário para produzi-la.**

= Termo ***“tempo de trabalho socialmente necessário”*:**

- existe um ***tempo social médio*** para a confecção de um bem, e esse ***tempo dependerá do desenvolvimento das forças produtivas***, no momento.

- ex.: alfaiate e concorrência intercapitalista.

***“Enquanto valores, todas as mercadorias não são senão uma certa quantidade de tempo de trabalho cristalizada.”***

***“O valor de uma mercadoria permaneceria constante se o tempo de trabalho necessário para a produção dessa mercadoria não variasse.”***

***“O valor da mercadoria varia com qualquer modificação na força produtiva do trabalho. A produtividade do trabalho é determinada por numerosas circunstâncias: o grau de desenvolvimento da ciência e sua aplicação tecnológica, a extensão e eficácia dos meios de produção, as condições naturais...”***

= Noutros termos:

- **Trabalho concreto:**  é o trabalho considerado em sua modalidade específica. Ex.: o alfaiate trabalha de modo diferente do pedreiro e este de modo diferente do metalúrgico.

**- Trabalho abstrato:** é o trabalho abstraído de suas modalidades específicas. É o puro dispêndio de energia gasto na produção de um bem.

**-** No mercado atua a ***lei do valor.***

- **Lei do valor** é aquela lei segundo a qual cada mercadoria é trocada por outra tendo como base a quantidade de trabalho socialmente necessária à sua produção.

- Nem sempre o **preço** corresponde ao **valor**. Acontece porque: a produção (*oferta*) nunca coincide exatamente com as necessidades do mercado (*demanda*), podendo estar além ou aquém das necessidades.

**O VALOR DA “FORÇA DE TRABALHO”**

- Se o **VALOR** é medido pela quantidade de trabalho incorporada a um bem, o princípio de ser aplicável também ao **mercado de trabalho.**

- **Distinção entre trabalho e força de trabalho:**

- o trabalhador vende a **força de trabalho** e **não o seu trabalho;**

- o trabalhador vende sua aptidão para trabalhar;

- a **força de trabalho** são as aptidões físicas e mentais que o trabalhador possui e que **vende ao capitalista** mediante contrato antes de iniciar o trabalho propriamente dito.

= **essa força de trabalho tem um valor que é medido pelo tempo de trabalho necessário à sua reprodução.**

**= *o valor da força de trabalho é igual ao valor da cesta de bens que possibilita a sobrevivência do trabalhador na sociedade que ele opera*.**

**= o *valor da força de trabalho* (isto é, o tempo necessário à produção da cesta de bens para o sustento do trabalhador), pode cobrir apenas uma parcela da *“jornada de trabalho”*.**

EX.:

- se a jornada for de 8 horas.

- O trabalhador, por contrato, deve trabalhar 8 horas, mas com 4 horas de trabalho ele produz a cesta de bens necessária ao seu sustento.

- o restante – 4 horas – é trabalho que não lhe pertence – é sobretrabalho – trabalho excedente – trabalho não pago que vai para o capitalista.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 4 horas | 4 horas | = 8 horas |
| Trabalho necessário | Trabalho excedente |  |

= O **valor** que excede o **valor da força de trabalho** e que vai para o capitalista Marx denomina de ***mais-valia.***

- *“o trabalhador se reproduz a si mesmo e o capitalista acumula riqueza”.*

**MAIS-VALIA ABSOLUTA e MAIS-VALIA RELATIVA**

- O capitalista poderá conseguir trabalho extra de dois modos:

- prolongando a jornada de trabalho, ou

- diminuindo o tempo de trabalho necessário

**Mais-valia absoluta:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 4 horas | 4 horas |  |
| 4 horas |  |  |
|  | 6 horas |  |
|  | Trabalho extra |  |

**Mais-valia relativa:**

a --------------------------------------------------- b -------------- c = 10 horas

(8 horas) (2 horas)

a – b = 8 horas – tempo de trabalho necessário (à sobrevivência);

b – c = 2 horas – trabalho excedente (mais-valia);

a ----------------------b’---------------------b-----------c = 10 horas

(4 horas) (4horas) (2 horas)

a – b’ = 4 horas – tempo de trabalho necessário (à sobrevivência);

b’ – b = 4 horas

b – c = 2 horas

b’ – b – c = 6 horas

= a **mais-valia** ***relativa* só é possível mediante a revolução dos processos produtivos.**

= só o aumento da produtividade do trabalho em *todos os setores* que produzem bens pode provocar a mudança:

- a melhoria da produtividade do setor têxtil pode baixar o preço das roupas que entram na composição da cesta de bens do trabalho;

- não basta esta melhoria. É preciso que todos os ramos industriais que produzem bens de salário melhorem a produtividade para que o valor da cesta de bens diminua.

- os capitalistas podem conseguir o aumento da produtividade por vários meios: organização do trabalho, inovação tecnológica, divisão do trabalho, introdução de novas máquinas...).

= Uma das finalidades é **o barateamento da força de trabalho.**

= O esforço capitalista no sentido de maior **produtividade** *não visa à diminuição da jornada de trabalho, mas à diminuição do tempo de trabalho necessário*.

= **PARA “MARX” A ESSÊNCIA DO CAPITALISMO É A FORMAÇÃO DO VALOR E A APROPRIAÇÃO DA MAIS-VALIA PELO CAPITAL.**

**OS COMPONENTES DO VALOR**

- Ao analisar os adiantamentos feitos pelo capitalista no sentido de ativar a produção, Marx divide o capital em duas partes:

- capital constante *( c )*;

- capital variável *( v )*.

- **Capital constante:** destina à construção de fábricas, compra de máquinas e equipamentos...

- é constante porque NÃO cria valor, apenas transfere parte de seu valor ao produto final.

- **Capital variável:** destina-se à compra da *força de trabalho (salários).*

- **Acréscimo de valor ( *m* ) criado pelos operários.**

**Valor total =  *c + v + m***

**-** a divisão do capital em dois componentes ( *c e v* ) é um esforço para mostrar a **essência da realidade capitalista – que é a formação e ampliação do valor e a apropriação da mais-valia pelo capital.**

**(isso não aparece no plano visível, só no plano de análise).**

**“*O processo de produção no capitalismo é uma forma de apropriação do trabalho não pago ou excedente. O capitalista compra a força de trabalho como mercadoria, bem como materiais de produção, e, devido a essa compra, durante a jornada de trabalho, o trabalhador está à sua disposição. Assim, a produtividade do trabalho surge como produtividade do capital. Isso legitima a apropriação capitalista do lucro. Aparentemente, todos os elementos do capital produtivo contribuíram para a produção do lucro”***

**TAXA DE MAIS-VALIA**

- Chama-se **Taxa de mais-valia ( *m’* ) a razão entre a mais-valia e o capital variável.**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | ***m’ =*** | ***m*** |  |
|  |  | ***v*** |  |

|  |  |
| --- | --- |
| Taxa de mais-valia = | Acréscimo de valor |
|  | Capital variável |

- *Esta taxa mede: a razão entre trabalho excedente e trabalho necessário*.

- Como no capitalismo o produto do trabalho assume a forma de valor, é possível escrever a relação em termos monetários:

- se o salário do trabalhador for $20,00 (capital variável) e a ele acrescente mais $10,00 ao produto em uma jornada de trabalho (acréscimo de valor), temos:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| m’ = | 10 | = 0,5 ou 50% |
|  | 20 |  |

**COMPOSIÇÃO ORGÂNICA DO CAPITAL *(q)***

|  |  |
| --- | --- |
| *(composição orgânica do capital) q=* | *c (capital constante)* |
|  | *c (constante) + v (variável)* |

Esta expressão mede a taxa de substituição de mão-de-obra por máquinas e equipamentos e cresce ao longo da história. A tendência natural do sistema é tornar-se capital-intensivo.

**TAXA DE LUCRO ( *l* )**

|  |  |
| --- | --- |
| **(lucro) *l* =** | ***m* (acréscimo de valor)** |
|  | ***c* (capital constante) + *v* (capital variável)** |

Utilizando o exemplo anterior:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| *l*  = | 10 = | 1 = | 0,1428 ou 14,28% |
|  | 50 + 20 | 7 |  |

Não devemos confundir a **taxa de mais-valia (*m’*) com a taxa de lucro ( *l* ).**

A **taxa de mais-valia** leva em conta também o trabalho passado que se cristalizou em máquinas, equipamentos, combustíveis, etc. e que é transferida, pouco a pouco, ao produto final.

**EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA**

- **MALTHUS e RICARDO:** os salários sobem ou descem conforme a população aumenta ou diminui. A população aumenta quando os salários estão acima do nível de subsistência e diminui quando estão abaixo deste nível.

- **MARX** rejeita esse modo de ver a questão.

- **Para MARX**: o nível salarial também oscila acima e abaixo do nível de subsistência, mas essas **oscilações são causadas pelo excedente populacional relativo**, ou seja, por um excesso de trabalhadores que não consegue emprego.

- O excesso de trabalhadores é denominado: ***exército industrial de reserva.***

- O próprio processo que leva à substituição de homens por máquinas cria uma parcela do exército de reserva (a outra parcela é de jovens desempregados).

- Essa reserva fica à disposição dos capitalistas e impede que os salário subam muito.

- Quase sempre há excesso de oferta de trabalho, que eventualmente pode desaparecer numa situação de guerra ou de *boom* econômico.

- Se a força de trabalho for vendida “acima do valor” (de subsistência), a *mais-valia* diminuirá.

- A tendência será substituir homens por máquinas ou não investir.

- Se substituir “homens por máquinas” o esforço é no sentido de aumentar a produtividade e baixar o custo de reprodução da força de trabalho (*mais-valia* relativa).

**ACUMULAÇÃO DE CAPITAL – A FORMA CAPITALISTA DE ACUMULAÇÃO**

- A origem do *capital*?

= pela ***acumulação primitiva*** que é aquele *processo* em que a apropriação do excedente é levada a cabo pela força, pela violência ou pela apropriação monopolística. Só após um longo estágio de acumulação primitiva, que durou séculos, é que as forças produtivas se desenvolveram a ponto de criar as condições propícias ao modo de produção capitalista.

- A força motriz do sistema capitalista é a **acumulação de capital.** – Todo o **sistema está voltado para a ampliação do valor.** Ex.: D – M – D’.

- **Mais-valia:** a força pela qual o excedente é criado e apropriado.

- A história registra outros modos de produção onde o excedente econômico é apropriado por grupos minoritários. Mas em **nenhum destes casos a apropriação foi feita mediante a criação de mais-valia**.

- O processo acontece mediante uma *revolução nas forças produtivas que acarretou modificações nas relações de produção, e em toda a superestrutura jurídica e institucional que se ajustou frente às alterações das forças produtivas.*

- FORÇAS PRODUTIVAS: elementos que entram no processo produtivo – *força de trabalho* e *meios de produção.*

- RELAÇÕES DE PRODUÇÃO: relações que se estabelecem entre os *proprietários dos meios de produção e os trabalhadores (relações entre agentes de produção).*